



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Diagnóstico de raiva em quiróptero urbano no município de Pelotas, RS.

Autor(es): MESENBURG, Marília Arndt; SCHUCH, Dóris Gomez Marcos

Apresentador: Marília Arndt Mesenburg

Orientador: Dóris Gomez Marcos Schuch

Revisor 1: Cristina Gomes Zambrano

Revisor 2: Luiz Filipe Damé Schuch

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A raiva é uma zoonose de grande importância epidemiológica, pois é letal em quase 100% dos casos. Trata-se de uma encefalite viral aguda transmitida por mamíferos, que apresenta dois ciclos principais de transmissão: urbano e silvestre. No ciclo urbano as principais fontes de infecção são o cão e gato. No Brasil, a manutenção da cadeia silvestre é realizada, principalmente por quirópteros. O Rio Grande do Sul é considerado região controlada para raiva. O estado não apresenta casos de raiva humana desde 1981 e canina desde 1988. O monitoramento da circulação do vírus da raiva é uma das principais estratégias de vigilância, pois detecta precocemente indivíduos infectados e desencadeia medidas de controle eficazes, de forma a evitar a re-introdução dos ciclos rábicos urbanos. Este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico de raiva em quiróptero na área urbana do município de Pelotas, RS. No dia 17/07/2008 foi coletado um exemplar, em condomínio residencial na zona norte da cidade, durante o dia, com suspeita de infecção rábica. O espécime foi coletado e encaminhado, pelo Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, para diagnóstico virológico no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, na cidade de Eldorado do Sul (RS). A partir de tecido cerebral, foi realizado exame de imunofluorescência direta cujo resultado foi positivo para o vírus rábico. Relatos recentes mostram que o risco de transmissão do vírus pelo quiróptero é sempre elevado, independentemente da espécie e gravidade do ferimento. Embora contaminações diretas de humanos por quirópteros sejam raras, e geralmente acidentais, toda agressão é classificada como grave. É importante considerar a probabilidade que animais domésticos (cães e gatos) venham a interagir com um quiróptero infectado. A curiosidade inerente a esses animais os leva a se aproximarem e interagirem com o animal doente, tornando-os suscetíveis a infecção e, dessa maneira, re-introduzir ciclos urbanos da raiva no município. A detecção precoce da presença de animais silvestres infectados no meio urbano proporciona a deflagração de ações de controle específicas, como o Bloqueio Vacinal Focal, onde todos os animais suscetíveis (cães e gatos, no caso) são vacinados, em área de raio circunscrito, a partir do local onde o exemplar foi coletado, com o objetivo de criar uma “barreira imunológica” para impedir a transmissão da doença e,conseqüente, reintrodução do ciclo urbano.